

## **INOVAÇÃO NO CUIDADO FEMININO: COLETA DE PCCU INTEGRADO COM VENTOSATERAPIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n4-233>

**Data de submissão:** 23/03/2025

**Data de publicação:** 23/04/2025

**Daniele Pereira Ramos**

Enfermeira. Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC  
enf.dramos22@gmail.com

**Sara Janai Corado Lopes**

Enfermeira. Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC  
sara.lopes@itpacporto.edu.br

**Genilcilene Brito da Conceição Souza**

Acadêmica de Enfermagem. Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC  
genilcilmenebc@hotmail.com

**Ana Paula Bandeira Matos de Serpa Andrade**

Enfermeira. Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC  
anapaulabandeira16@gmail.com

**Eliane Guimarães de Oliveira**

Enfermeira. Estratégia da Saúde da Família e da Comunidade  
elianeguimaraes.psf@gmail.com

**Karine Kummer**

Enfermeira. Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC  
karinekummerg@gmail.com

**Daiane Aparecida Ribeiro Sarmento Pereira**

Enfermeira. Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC  
dayannyaparecida@gmail.com

**Kíria Vaz da Silva Hamerski**

Enfermeira. Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC  
kiriabenfermeira@gmail.com

### **RESUMO**

A inovação no cuidado à saúde feminina tem ganhado destaque, sobretudo nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). O exame preventivo do câncer de colo de útero (PCCU) é crucial para a detecção precoce de lesões pré-cancerígenas. No entanto, muitas mulheres ainda enfrentam desafios que as levam a evitar o exame, como o desconforto físico e questões emocionais. Ao integrar Práticas Integrativas e Complementares da Saúde, como a ventosaterapia, no contexto da coleta do PCCU, busca-se uma abordagem mais humanizada, que ajude a superar essas barreiras e promova maior adesão ao exame. A ventosaterapia, técnica da medicina tradicional chinesa, oferece benefícios como o alívio de tensões e a promoção do bem-estar geral, podendo influenciar positivamente a experiência das pacientes durante a consulta de Enfermagem. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo avaliar a viabilidade

e os benefícios de integrar a ventosaterapia ao atendimento pós-coleta do PCCU em uma UBS no estado do Tocantins, com foco em proporcionar um cuidado mais holístico e acolhedor para as pacientes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo foi conduzido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no estado de Tocantins, com o objetivo de avaliar a integração da coleta de Papanicolau (PCCU) com a ventosaterapia. Foram atendidas 13 mulheres que realizaram o exame de PCCU, que foram selecionadas de acordo com os critérios de inclusão da pesquisa, sendo todas maiores de 18 anos e sem contraindicações para a ventosaterapia. Após a consulta de enfermagem, em que foram fornecidas informações sobre o exame de PCCU e esclarecidas dúvidas, as participantes realizaram a coleta da amostra microscópica. Uma vez concluída a coleta, as pacientes foram encaminhadas para uma sala reservada e tranquila, onde uma sessão de ventosaterapia foi realizada. A aplicação da ventosaterapia foi feita pelos acadêmicos de enfermagem acompanhados pela preceptora em pontos específicos do corpo, com o objetivo de promover relaxamento e alívio de tensões musculares, criando um ambiente de conforto para as mulheres durante o processo de cuidados. Cada sessão de ventosaterapia teve a duração média de 20 a 30 minutos, sendo ajustada conforme a necessidade de cada paciente. Todos os atendimentos foram registrados no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As pacientes relataram que a ventosaterapia contribuiu para a redução da ansiedade e do desconforto, o que pode facilitar a adesão ao exame preventivo. Além disso, as participantes mencionaram um aumento no bem-estar geral, evidenciando os benefícios da abordagem integrada. A inserção de práticas complementares, como a ventosaterapia, mostra-se uma estratégia promissora para aprimorar a experiência do cuidado preventivo feminino nas UBS, contribuindo para uma maior adesão aos exames de rotina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A integração da ventosaterapia durante a coleta do PCCU revelou-se uma estratégia viável e eficaz para humanizar o atendimento à saúde da mulher. A abordagem reduziu o desconforto e a ansiedade das pacientes, sugerindo um potencial para aumentar a adesão ao exame preventivo. Estudos futuros são necessários para avaliar os efeitos de longo prazo dessa intervenção e sua aplicabilidade em diferentes cenários de saúde.

**Palavras-chave:** Saúde da Mulher. Enfermagem. Atenção Primária. Ventosaterapia.

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, em 2006, as terapias complementares foram priorizadas como condutas terapêuticas (ventosaterapia, acupunturas, massagens, terapia artística e aplicações externas) pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com a homologação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). O Ministério da Saúde recomenda o uso dessas práticas, principalmente no âmbito da Unidade básica de Saúde, como nova estratégia para a promoção, a manutenção e a recuperação da saúde, o que tem levado mais pessoas a conhecê-las e usá-las (Brasil, 2006).

Dentre as terapias complementares conhecidas, a acupuntura se destaca como uma técnica da medicina chinesa destinada a diagnosticar doenças e promover a cura, estimulando as capacidades de autocura do corpo. A ventosaterapia surgiu há mais de 4.000 anos e mais tarde começou a ser usada no Japão, na Coreia do Norte e do Sul, e se espalhou por toda a Ásia. A terapia foi introduzida no mundo ocidental na década de 1970 e sua eficácia tem sido questionada desde então. A ventosaterapia utiliza recipientes de vidro, acrílico, plástico ou bambu para gerar uma pressão negativa na superfície da pele. Esses recipientes são posicionados em áreas específicas do corpo, formando um vácuo que estimula a vasodilatação (Haddad et al., 2015)

O câncer do colo do útero está associado à infecção crônica pelos tipos de HPV que são considerados carcinogênicos, em particular o HPV-16 e o HPV-18, responsáveis por aproximadamente 70% dos casos dessa neoplasia. Essa doença maligna se forma na região do colo uterino, abrangendo tanto a parte endocervical quanto a ectocervical, localizada no fundo da vagina (Brasil, 2024).

Nos estágios iniciais, o câncer cervical pode não apresentar sintomas visíveis; no entanto, conforme avança, é possível notar alguns sinais como sangramento vaginal, dor durante o ato sexual, corrimientos anormais, mudanças no ciclo menstrual e dores na área pélvica. Diante do surgimento desses sinais, recomenda-se procurar uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para realizar o exame de Papanicolau (PCCU), que é fundamental para a prevenção e diagnóstico do câncer de colo uterino. Esse exame deve ser feito anualmente a partir do início da vida sexual ativa (Brasil, 2024)

O exame citopatológico do colo uterino é imprescindível no cuidado da saúde da mulher, porém algumas mulheres sentem desconforto físico e psicológico como medo, ansiedade, tensão muscular, o que pode influenciar sua adesão ao exame (Santos et al., 2024).

Uma estratégia para esse desafio é associar a ventosaterapia no atendimento, pois essa técnica proporciona vantagens como a redução das tensões musculares e a melhoria do bem-estar geral, podendo impactar de maneira positiva na experiência das pacientes, incentivando e promovendo maior aceitação do exame. A ventosaterapia, o profissional de Enfermagem, pode realizar este procedimento, desde que tenha a formação adequada (Melo et al., 2009).

Desta forma, surge o problema: Como a ventosaterapia pode contribuir para aumentar a adesão à coleta do exame Citopatológico (PCCU) em uma Unidade Básica de Saúde? Ademais, este relato de experiência tem como objetivo descrever e avaliar a viabilidade e os benefícios de integrar a ventosaterapia ao atendimento pós-coleta do PCCU em uma UBS no estado do Tocantins, com foco em proporcionar um cuidado mais holístico e acolhedor para as pacientes.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A frequência desse tipo de câncer é mais elevado em mulheres com idades entre 25 e 60 anos, embora adolescentes também estejam em risco devido ao início precoce da atividade sexual. A ausência de proteção, seja por meio de preservativos femininos ou masculinos, durante essas relações sexuais pode levar à infecção pelo Vírus Papiloma Humano (HPV), que é a principal causa do câncer do colo do útero (Brasil, 2024).

Outros fatores de risco incluem o uso de contraceptivos orais, condições socioeconômicas desfavoráveis e o uso inconsistente de preservativos. A vacinação é essencial para prevenir a infecção que pode resultar nesse câncer, assim como a realização anual do exame de Papanicolau e o diagnóstico precoce do câncer cervical (Cirino; Nichiata; Borges, 2010).

O câncer do colo do útero é, a nível mundial, o quarto mais prevalente entre as mulheres, com cerca de 570.000 novos diagnósticos reportados em 2018 e representando 7,5% das mortes por câncer nesse grupo. Anualmente, estima-se que ocorram mais de 311.000 óbitos devido a essa doença, sendo que mais de 85% das fatalidades acontecem em países de renda baixa e média. Comparando com aquelas que não têm o HIV, mulheres portadoras do vírus apresentam uma probabilidade seis vezes maior de desenvolver câncer cervical, com aproximadamente 5% desses casos atribuídos ao HIV (Brasil, 2024).

Em nações com melhor desenvolvimento econômico, existem iniciativas que garantem a vacinação contra o HPV para meninas e realizam testes regulares em mulheres. Essas triagens ajudam a detectar lesões precoces que têm tratamento mais simples. Por outro lado, em países com recursos limitados, as opções de prevenção são escassas, dificultando a detecção que frequentemente ocorre em estágios mais avançados, quando os sintomas se manifestam (Silva et al., 2021).

Além disso, iniciar o tratamento em fases avançadas da doença geralmente resulta em prognósticos piores e maior taxa de mortalidade nessas áreas. Com intervenções adequadas, é possível reduzir significativamente a alta taxa de mortalidade relacionada ao câncer cervical pelo mundo (taxa ajustada por idade: 6,9 / 100.000 em 2018) (Brasil, 2024).

Toda mulher que possui ou já teve atividade sexual deve realizar exames preventivos regularmente, especialmente aquelas na faixa etária de 25 a 59 anos. Inicialmente, o exame deve ser realizado uma vez por ano. Após dois resultados normais consecutivos (com um ano de intervalo entre eles), a frequência pode ser alterada para a cada três anos. É fundamental que a mulher compareça ao local onde fez o exame (ambulatório, posto ou centro de saúde) na data marcada para receber os resultados e orientações. Além da importância de realizar o exame, é essencial buscar os resultados e apresentá-los ao médico (Silva et al., 2021)

O Papanicolau serve não apenas para detectar lesões que podem preceder o câncer de colo de útero e a infecção pelo HPV, mas também indica outras infecções que podem precisar de tratamento. É fundamental seguir rigorosamente as orientações do médico a respeito do tratamento. Muitas vezes, é necessário que o parceiro também receba algum tipo de tratamento, sendo aconselhável que ele procure o serviço de saúde para obter orientações diretamente dos profissionais (Brasil, 2006)

Por isso, reforça-se a importância da realização que por vezes não é possível, pois algumas mulheres sentem desconforto na realização do procedimento, portanto, o uso da ventosaterapia se faz necessário, mediante aos seus inúmeros benefícios: A terapia com ventosas é comumente empregada para reduzir desconfortos nos músculos e nas articulações, abrangendo também dores na região lombar, cervical e nos ombros; Descontração muscular: Essa abordagem pode auxiliar na diminuição da tensão nos músculos e na rigidez, proporcionando uma sensação de alívio e tranquilidade completa (Aboushanab; Alsanad, 2018).

Ainda de acordo com Aboushanab; Alsanad (2018) a ventosaterapia melhora o aumento do fluxo sanguíneo: A ação de sucção dos copos promove o aumento da circulação na região afetada, contribuindo para uma melhor oxigenação dos tecidos; Diminuição da inflamação: A terapia com ventosas pode auxiliar na diminuição da inflamação em regiões específicas do corpo, o que pode ser vantajoso para problemas como artrite e lesões musculares.

Levando em Conta o Parecer Técnico/ CTGE nº 004/ 2022 do Coren-BA sobre a implementação das Práticas Integrativas e Complementares pelos enfermeiros:

Considerando a Resolução COFEN Nº 739 de 05 de fevereiro de 2024, que normatiza a atuação da Enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde:

Entende-se como Práticas Integrativas e Complementares (PICS) as práticas de saúde baseadas no modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade, conforme a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Ministério da Saúde. O Enfermeiro atua em todas as PICS descritas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) desde que

devidamente capacitado. O Técnico e Auxiliar de Enfermagem atuam em algumas PICS descritas na PNPICT desde que devidamente capacitados.

Considerando que a formação em Ventosaterapia, assim como outras Práticas Integrativas e Complementares de Saúde no Brasil, pode ser oferecida na forma livre (habilitação) ou como especialização (pós-graduação lato sensu), destacando que, por ora, essa prática não possui regulamentação específica por legislação ou por conselho profissional. (Aboushanab; Alsanad, 2018).

A ventosaterapia utiliza copos de diversos materiais para estimular acupontos ou áreas de desconforto, visando tratar doenças, especialmente de origem musculoesquelética (Melo et al., 2009).

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, um estudo descritivo realizado durante o estágio supervisionado de enfermagem, realizado em outubro de 2024 em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no estado de Tocantins, com o objetivo de avaliar a integração da coleta de Papanicolau (PCCU) com a ventosaterapia. Foram atendidas 13 mulheres que realizaram o exame de PCCU, que foram selecionadas de acordo com os critérios de inclusão da pesquisa, sendo todas maiores de 18 anos e sem contraindicações para a ventosaterapia.

Após a consulta de enfermagem, em que foram fornecidas informações sobre o exame de PCCU e esclarecidas dúvidas, as participantes realizaram a coleta da amostra microscópica. Uma vez concluída a coleta, as pacientes foram encaminhadas para uma sala reservada e tranquila, onde uma sessão de ventosaterapia foi realizada.

A aplicação da ventosaterapia foi feita pelos acadêmicos de enfermagem acompanhados pela preceptora em pontos específicos do corpo, com o objetivo de promover relaxamento e alívio de tensões musculares, criando um ambiente de conforto para as mulheres durante o processo de cuidados. Cada sessão de ventosaterapia teve a duração média de 20 a 30 minutos, sendo ajustada conforme a necessidade de cada paciente. Todos os atendimentos foram registrados no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC).

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados deste relato de experiência, onde realizou o procedimento de ventosaterapia com 13 mulheres que realizaram o exame de PCCU, foi positivo. Onde, as mulheres entrevistadas indicaram que a ventosaterapia ajudou a diminuir a ansiedade e o desconforto, o que pode tornar mais fácil a realização do exame preventivo.

Desta forma, as participantes relataram um aumento no bem-estar geral, destacando as vantagens da abordagem. A inclusão das PICs, como a ventosaterapia, revela-se uma abordagem eficaz para melhorar a experiência do cuidado preventivo feminino na UBS, promovendo uma maior participação nos exames regulares.

As participantes foram questionadas sobre a possibilidade de indicar a realização do exame de PCCU e após a coleta realizar uma sessão de ventosaterapia para outras mulheres. Todas relataram que recomendam essa abordagem e expressaram o desejo de participar novamente, caso houvesse oportunidade.

Concluindo a partir do estudo que, a ventosaterapia favorece o relaxamento tanto do corpo quanto da mente, aliviando tensões musculares e contribuindo para uma melhor aceitabilidade para realização do exame, aspectos que impactam na qualidade de vida das mulheres.

Portanto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) constituem métodos terapêuticos voltados para a prevenção de doenças, bem como para a promoção e a recuperação do bem-estar. Elas destacam a importância da Enfermagem na realização do procedimento, da escuta empática, do fortalecimento das relações terapêuticas e da inter-relação entre o ser humano, o meio ambiente e a comunidade.

Proporcionar os acadêmicos de enfermagem momentos como esse ajuda estimula-los a desenvolver habilidades essenciais para a prática da enfermagem, como a comunicação eficaz com os pacientes e profissionais que atuam na UBS, capacidade de olhar o paciente de maneira holística, fortalecer sua confiança na abordagem dos pacientes. Segundo Silva et al. (2022) a implementação de práticas inovadoras no estágio de enfermagem fortalece o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas e emocionais.

A integração da coleta do PCCU com a ventosaterapia, além trazer benefícios às pacientes, também colabora com a formação dos estudantes de enfermagem, preparando-os para uma atuação mais holística e humanizada.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato apresenta uma experiência bem-sucedida no processo de ensino-aprendizagem, visando destacar práticas inovadoras de saúde que contribuirá para o papel ativo dos estudantes de enfermagem, em linha com as diretrizes curriculares que orientam uma prática pedagógica ética, reflexiva e transformadora. O texto enfatiza a relevância de estratégias inovadoras e participantes para incentivar e valorizar os acadêmicos, contribuindo para a formação de profissionais mais dedicados e comprometidos com a qualidade nos cuidados de saúde.

Esses resultados mostram como a implementação de práticas inovadoras no ensino pode trazer benefícios significativos para os alunos, tanto no desenvolvimento de habilidades práticas quanto na preparação do futuro profissional de saúde.

A integração da ventosaterapia após a coleta do PCCU revelou-se uma estratégia viável e eficaz para humanizar o atendimento à saúde da mulher. A utilização dessa técnica terapêutica mostrou-se promissora ao reduzir o desconforto físico e psicológico das pacientes, o que é um dos principais desafios relacionados à realização desse exame preventivo.

A ventosaterapia pode oferecer uma experiência mais acolhedora, o que pode ajudar a diminuir o estigma e o medo que muitas mulheres associam ao exame ginecológico, melhorando a relação entre enfermeiro e paciente. O uso de PICs no atendimento à saúde da mulher pode, portanto, ser uma estratégia valiosa para promover uma assistência mais humanizada, respeitosa e eficaz.

Estudos adicionais poderão explorar a eficácia dessa técnica em uma amostra maior de mulheres, bem como sua aplicabilidade em diferentes cenários, como unidades de saúde públicas e privadas, em diferentes faixas etárias e em diversas realidades culturais e regionais.

## REFERÊNCIAS

SANTOS, T. M. S. D.; OLIVEIRA, Y. S. de; SANTOS, T. do N.; SANTO, G. B. dos; ARAÚJO, C. S.; PEREIRA, J. C. S.; SILVA, M. E. M.; FERNANDES, I. T. G. P.; LEONI, E. A.; CAETANO, S. A.; VIEIRA, V.; FERREIRA, M. Z. J.; MAGALHÃES, P. R.; MAGALHÃES, L. R.; LOPES, A.; FLORES, P. C. B. Desafios do enfermeiro na realização do exame citopatológico: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 2306–2320, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n9p2306-2320. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3529>. Acesso em: 3 mar. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 739, de 5 de fevereiro de 2024. Normatiza a atuação da Enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 5 fev. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/>. Acesso em: 3 mar. 2025.

ABOUSHANAB, Tamer S.; ALSANAD, Saud. Cupping therapy: an overview from a modern medicine perspective. *Journal of Acupuncture and Meridian Studies*, v. 11, n. 3, p. 83-87, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 971, de 4 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer – INCA. Fatores de risco: informações sobre os fatores de risco para câncer do colo do útero. 2024. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/>. Acesso em: 27 fev. 2025.

CIRINO, Ferla Maria Simas Bastos; NICHICATA, Lúcia Yasuko Izumi; BORGES, Ana Luiza Vilela. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 126-134, mar. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141481452010000100019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452010000100019&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 1 mar. 2025.

HADDAD, M. L., et al. Sleep quality of obese workers of a teaching hospital: acupuncture as a complementary therapy. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 46, n. 1, p. 82-88, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/en\\_v46n1a11.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/en_v46n1a11.pdf). Acesso em: 28 fev. 2025.

MELO, Simone et al. Alterações citopatológicas e fatores de risco para a ocorrência do câncer de colo uterino. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 30, n. 4, p. 602-608, dez. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S19834472009000400004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S19834472009000400004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 1 mar. 2025.

SILVA, F. M.; MARTINS, A. S.; ARAÚJO, P. C. A formação acadêmica em enfermagem e suas implicações na prática clínica. *Revista de Educação em Enfermagem*, v. 21, n. 1, p. 45-53, 2022.